



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | O Ensino da gestação, parto e nascimento para alunos da graduação de escola pública na década de 1950 |
| Autor | JÉSSICA MACHADO TELES |
| Orientador | ANA LUCIA DE LOURENZI BONILHA |

INTRODUÇÃO: No Brasil, a educação formal de parteiras teve início no século XIX, nas escolas médicas. A partir da década de 1950, as escolas de enfermagem passaram a oferecer a formação em enfermagem obstétrica, como um ramo da enfermagem, seja no âmbito da graduação, ou como uma modalidade de pós-graduação. Até o final da década de 60, no Rio Grande do Sul, o partejar no ambiente hospitalar era uma atividade da enfermeira, passando a ser uma atividade predominantemente médica a partir dos anos 70, quando as enfermeiras se afastaram das ações específicas do momento da parturição. A Escola de Enfermagem da UFRGS criada em 1950 foi a primeira escola de graduação em enfermagem pública no estado. Ao historiar-se a formação dos enfermeiros nesta proposta de pesquisa, busca-se a compreensão da identidade profissional, além do registro da memória de um período em que havia uma formação específica na graduação para o atendimento à parturição. Na literatura científica nacional há escassa produção científica sobre o ensino do parto, a maior parte desta produção é referente ao ensino do parto nos cursos de especialização em enfermagem obstétrica, indicando uma lacuna na literatura quanto ao ensino do parto nos cursos de graduação de enfermagem. **OBJETIVO:** conhecer o ensino de graduação para alunos de enfermagem, durante a sua primeira década - os anos 50, em uma escola pública relativo ao atendimento das mulheres no parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que caracteriza-se como pesquisa histórica e permite dar respostas aos questionamentos de eventos já ocorridos que podem trazer luz sobre práticas ou condutas atuais, identificando-as, explicando-os ou mostrando suas tendências. A presente pesquisa apoia-se no referencial da Nova História, e se utiliza da história oral e da análise documental para atingir seus objetivos. A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de entrevistas e pela análise de documentos relativos às disciplinas ofertadas, na década de 50. A pesquisa foi analisada pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS (COMPESQ/EEenf) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (Nº 20637/2011). No momento da entrevista fez-se a leitura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e os colaboradores assinaram o mesmo. As entrevistas foram gravadas em MP3 Player e após transcritas. **RESULTADOS:** Os dados indicam na primeira década do ensino que havia apenas alunas no curso de graduação em enfermagem. As alunas de graduação realizavam o atendimento à mulher e ao recém-nascido no momento da parturição em ambiente hospitalar. Estava previsto um número mínimo de quatro atendimentos ao parto por cada aluna. As aulas teóricas foram ministradas por enfermeiras, professoras da Escola de Enfermagem e médicos, professores da Faculdade de Medicina. Os recursos para o ensino se baseavam em livros da área médica e da enfermagem editados fora do Brasil. A docente da área obstétrica possuía capacitação nesta área, tendo realizado curso fora do Brasil, no Canadá. Local em que a enfermeira tinha atuação direta no período expulsivo durante a parturição. Os estágios eram realizados na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, este era o único local de prática hospitalar para os alunos de graduação da área saúde, tanto da área médica, quanto de enfermagem. Havia um grande número de partos nesta instituição, portanto, em função deste fato não havia disputa entre os alunos das áreas de enfermagem e medicina para prestar o atendimento às mulheres no momento da parturição. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que nesta década de ensino (1950) os alunos da Escola de Enfermagem da UFRGS participavam ativamente do atendimento à mulher durante o parto inclusive no período expulsivo. Além disso, os alunos tinham a oportunidade de acompanhar o recém-nascido e a mulher após a alta hospitalar em sua comunidade, dando assim continuidade ao atendimento prestado ao binômio no momento da parturição. Os resultados da pesquisa indicaram a existência de um espaço único para a formação destes profissionais, com atuação direta das alunas de graduação em enfermagem na parturição. As informações obtidas podem contribuir para a reflexão da reinserção de parturição nos espaços de formação dos profissionais enfermeiros, e para a consequente retomada de modelos de parturição menos intervencionistas.